

Comunidade em Oração

Liturgia para o XXIV Domingo do Tempo Comum/Ano A – 13.09.2026

- Mês da Bíblia: “Seu reino jamais será destruído” (Dn 7,14).

- Viver o perdão sem medida.

Cor litúrgica: **VERDE**

Ano 48 - Nº 2830

Comissão Dioc. de Liturgia – Erechim/RS – www.diocesedeerechim.org.br

(Reza-se a dezena do terço pelas vocações, antes de serem anunciadas as intenções).

1. RITOS INICIAIS

Como discípulos de Jesus, podemos ser vencedores diante dos pecados, das ofensas e da violência, e, através da misericórdia, podemos sempre construir a nossa vida por caminhos de paz.

(Nº 342) 1. Cante ao Senhor a terra inteira! Sirvam ao Senhor com alegria, /:vinde ao seu encontro alegremente!:/

Ref.: /:O Senhor é bom, eterno é seu amor!:/

2. Vinde, aproximai-vos, dando graças, todos a cantar hinos de alegria! /:Bendizei, louvai seu santo nome!:/

3. O Senhor é bom, nós repetimos, sua misericórdia é sem limite, /:seu amor fiel é para sempre!:/

Saudação

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A. Amém.

P. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

A. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

A Vida na Liturgia

Ato Penitencial

P. O Senhor disse: “Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra”. Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração (*silêncio*).

(Nº 680) S. Senhor, que sois o caminho que leva ao Pai, tende piedade de nós!

A. **Senhor, tende piedade de nós.**

S. Cristo, que sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós!

A. **Cristo, tende piedade de nós.**

S. Senhor, que sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós!

A. **Senhor, tende piedade de nós.**

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

A. **Amém.**

Glória

A. Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

Oração Coleta

P. OREMOS. Ó Deus, vós que criais e governais todas as coisas, volvei para nós o vosso olhar e, para sentirmos a ação da vossa misericórdia, dai-nos a graça de vos servir de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

A. **Amém.**

2. LITURGIA DA PALAVRA

(Lecionário Dominical, Ano A, p.323-326)

1ª Leitura: Eclo 27,33–28,9

L. *Leitura do Livro do Eclesiástico.*

O rancor e a raiva são coisas detestáveis; até o pecador procura dominá-las. Quem se vingar encontrará a vingança do Senhor, que pedirá severas contas dos seus pecados. Perdoa a injustiça cometida por teu próximo: assim, quando orares, teus pecados serão perdoados. Se alguém guarda raiva contra o outro, como poderá pedir a Deus a cura? Se não tem compaixão do seu semelhante, como poderá pedir perdão dos seus pecados? Se ele, que é um mortal, guarda rancor, quem é que vai alcançar perdão para os seus pecados? Lembra-te do teu fim e deixa de odiar; pensa na destruição e na morte, e persevera nos mandamentos. Pensa nos mandamentos, e não guardes rancor ao teu próximo. Pensa na aliança do Altíssimo, e não leves em conta a falta alheia! - Palavra do Senhor.

A. **Graças a Deus.**

Salmo Responsorial: SI 102(103)

S. O Senhor é bondoso, compassivo e carinhoso.

A. **O Senhor é bondoso, compassivo e carinhoso.**

S. - 1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor,* e todo o meu ser, seu santo nome! - Bendize, ó minha alma, ao Senhor,* não te esqueças de nenhum de seus favores!

2. - Pois ele te perdoa toda culpa,* e cura toda a tua enfermidade; - da sepultura ele salva a tua vida * e te cerca de carinho e compaixão.

3. - Não fica sempre repetindo as suas queixas,* nem guarda eternamente o seu rancor. - Não nos

trata como exigem nossas faltas,* nem nos pune em proporção às nossas culpas.

4. - Quanto os céus por sobre a terra se elevam,* tanto é grande o seu amor aos que o temem; - quanto dista o nascente do poente,* tanto afasta para longe nossos crimes.

2ª Leitura: Rm 14,7-9

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos.

Irmãos: Ninguém dentre vós vive para si mesmo ou morre para si mesmo. Se estamos vivos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Portanto, vivos ou mortos, pertencemos ao Senhor. Cristo morreu e ressuscitou exatamente para isto: para ser o Senhor dos mortos e dos vivos. - Palavra do Senhor.

A. Graças a Deus.

Aclamação ao Evangelho

(Nº 740) **/:Aleluia, aleluia, aleluia!:/**

S. Eu vos dou este novo Mandamento, nova ordem, agora, vos dou; que, também, vos ameis uns aos outros como eu vos amei, diz o Senhor.

/:Aleluia, aleluia, aleluia!:/

Evangelho: Mt 18,21-35

P. O Senhor esteja convosco.

A. Ele está no meio de nós.

P. + Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

A. Glória a vós, Senhor!

P. Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: “Senhor, quantas vezes devo perdoar; se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?” Jesus respondeu: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Porque o Reino dos Céus é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. Quando começou o acerto, levaram-lhe um que lhe devia uma enorme fortuna. Como o empregado não tivesse com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para

que pagasse a dívida. O empregado, porém, caiu aos pés do patrão e, prostrado, suplicava: ‘Dá-me um prazo, e eu te pagarei tudo!’ Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida. Ao sair dali, aquele empregado encontrou um dos seus companheiros que lhe devia apenas cem moedas. Ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: ‘Paga o que me deves’. O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: ‘Dá-me um prazo, e eu te pagarei!’ Mas o empregado não quis saber disso. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia. Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo. Então o patrão mandou chamá-lo e lhe disse: ‘Empregado perverso, eu te perdoei toda a tua dívida, porque tu me suplicaste. Não devias tu também ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’ O patrão indignou-se e mandou entregar aquele empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida. É assim que o meu Pai que está nos céus fará convosco, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão”.

- Palavra da Salvação.

A. Glória a vós, Senhor!

Homilia

Profissão de Fé

A. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas, e por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus e se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucifica-

do sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu Reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para a remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

Oração dos Fiéis

P. A Deus, que sempre nos perdoa e deseja que nos comprometamos com a vivência do perdão, elevemos as nossas preces.

A. Pela vossa misericórdia, ouvimos, Senhor.

L. 1. Para que os bispos e presbíteros da Igreja, promovam o perdão e a misericórdia, sobretudo pelo sacramento da Reconciliação, rezemos, irmãos.

2. Para que todos os fiéis se empenhem em viver a misericórdia na família, na comunidade, no trabalho e nos demais espaços da vida pessoal e social, rezemos, irmãos.

3. Para que a política seja instrumento de diálogo e integração, a fim de gerar compromisso cidadão e desenvolvimento social, rezemos, irmãos.

4. Para que as iniciativas deste mês da Bíblia nos confirmem na busca do conhecimento e na prática de vossa Palavra, a fim de vivermos plenamente a vossa vontade, nós vos pedimos.

5...

Oração do Dizimista

A. Senhor, fazei de mim um dizimista consciente e feliz. Que meu dizimista seja agradecimento, seja um ato de amor e reconhecimento pela vossa bondade. O que tenho de bom, recebi de vós: vida,

fê, saúde, amor, família, bens... Ajudai-me a partilhar com justiça e fidelidade. Tirai o egoísmo do meu coração. Que eu vos ame cada vez mais; que ame e ajude cada vez mais meus irmãos. Que meu díizimo seja fonte de bênçãos para mim, minha família e minha comunidade. **Amém.**

P. Deus de clemência, que nos acolheis em vosso amor paterno, atendei a oração que vos elevamos e fortalecei em nós os laços da fraternidade. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

3. LITURGIA EUCARÍSTICA

Apresentação das Oferendas

(Nº 427) 1. A ti, meu Deus, elevo meu coração, elevo as minhas mãos, meu olhar, minha voz. A ti, meu Deus, eu quero oferecer meus passos e meu viver, meu caminhos, meu sofrer.

Ref.: **A tua ternura Senhor vem me abraçar e a tua bondade infinita me perdoar. Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração. Eu quero sentir o calor de tuas mãos.**

2. A ti, meu Deus, que és bom e que tens amor, ao pobre, ao sofredor, vos servir, esperar. Em ti, Senhor, humildes se alegrarão, cantando a nossa canção de esperança e de paz.

P. Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

A. **Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.**

Oração sobre as Oferendas

P. Inclinaí-vos, Senhor, às nossas súplicas e acolhei benigno as oferendas dos vossos fiéis, a fim de que os dons, que cada um trouxe em vossa honra, sirvam à salvação de todos. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

Oração Eucarística sobre a Reconciliação II

(Missal, p.608)

P. O Senhor esteja convosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

P. Corações ao alto.

A. **O nosso coração está em Deus.**

P. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

A. **É nosso dever e nossa salvação.**

P. Na verdade, é digno e justo dar-vos graças e cantar vossos louvores, Deus Pai todo-poderoso, por tudo que operais neste mundo, por Cristo, nosso Senhor. No meio da humanidade dividida por inimizades e discórdias, sabemos por experiência que vós levais as pessoas a se converter e buscar a reconciliação. Pelo vosso Espírito Santo moveis os corações, de modo que os inimigos voltem à amizade, os adversários se deem as mãos e os povos procurem reencontrar a paz. É também obra do vosso poder, ó Pai, quando o ódio é vencido pelo amor, a vingança dá lugar ao perdão e a discórdia se converte em mútua afeição. Por isso, com os coros celestes, nós vos damos graças sem cessar e proclamamos aqui na terra a vossa glória, cantando (dizendo) a uma só voz:

(Nº 758/B) **Santo, santo, santo, Senhor, Deus do universo! O céu e a terra proclamam, proclamam a vossa glória. /:Hosana nas alturas!/: Bendito o que vem em nome do Senhor!**

P. Pai onipotente, louvado sois por vosso Filho Jesus Cristo, que veio em vosso nome. Ele é a vossa Palavra de salvação para a humanidade, a mão que estendeis aos pecadores e o caminho pelo qual nos é concedida a vossa paz. Quando vos abandonamos por nossos pecados, vós nos reconduzistes à reconciliação por vosso Filho, que por nós entregastes à morte, para que voltássemos a vós e nos amássemos uns aos outros.

P. E agora, celebrando a reconciliação que Cristo nos trouxe, vos pedimos: santificai estas oferendas pela efusão do vosso Espírito, a

fim de que se tornem o Corpo e + o Sangue do vosso Filho que nos mandou celebrar estes mistérios.

A. **Enviai o vosso Espírito Santo!**

P. Antes de dar a vida para nos libertar, estando à mesa, Jesus tomou o pão em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos dizendo: TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

P. Do mesmo modo, naquela noite, ele tomou o cálice da bênção em suas mãos e, proclamando a vossa misericórdia, o deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

P. Mistério da fê e do amor!

A. **Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!**

P. Fazendo, pois, memória da morte e ressurreição do vosso Filho que nos deixou esta prova de amor, nós vos oferecemos aquilo que nos destes: o sacrifício da perfeita reconciliação.

A. **Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!**

P. Pai santo, neste banquete salvífico, suplicantes, vos pedimos: aceitai-nos também com vosso Filho e dai-nos o seu Espírito para que nos liberte de tudo que nos separa uns dos outros.

A. **O Espírito nos una num só corpo!**

P. Ele faça da vossa Igreja sinal de unidade do gênero humano e instrumento da vossa paz, e nos conserve em comunhão com o Papa N. o nosso Bispo N., os Bispos do mundo inteiro e todo o vosso povo.

A. **Lembraí-vos, ó Pai, da vossa Igreja!**

P. Ó Pai, que agora nos reunistes, à mesa do vosso Filho, congre-

gai-nos também na Ceia da comunhão eterna nos novos céus e nova terra, onde brilha a plenitude da vossa paz, junto com a gloriosa Virgem Maria, Mãe de Deus, os Apóstolos e todos os Santos, os nossos irmãos e as pessoas de todos os povos e línguas que morreram na vossa amizade, em Cristo Jesus, Senhor nosso.

P. Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

A. **Amém.**

Rito da Comunhão (Pai Nosso – Oração da Paz – Fração do Pão)

Comunhão

(Nº 507) 1. Os irmãos se sentam à mesma mesa; sabem dialogar com toda a franqueza.

Ref.: **:/São filhos do mesmo Pai, com sangue da mesma cor, herdeiros do mesmo céu, nascidos do mesmo amor:/**

2. Os irmãos residem no mesmo prédio, para manter a paz, o amor é remédio.

3. Os irmãos estudam na mesma sala, sua amizade é grande, a nada se iguala.

4. Os irmãos celebram na mesma igreja, rezam de mãos unidas: “Deus nos proteja!”

5. Os irmãos trabalham na mesma indústria, sabem se ajudar nas suas angústias.

6. Os irmãos convivem na mesma terra, sabem se respeitar, jamais fazem guerra.

7. Os irmãos confiam num só Senhor e testemunham com fé a lei do amor.

8. Os irmãos se ajudam em cada dia e se reúnem no altar da eucaristia.

9. Os irmãos praticam fraternidade, dão-se as mãos no meio das dificuldades.

Oração depois da Comunhão

P. OREMOS. Senhor, o vosso dom celeste penetre nossas mentes e nossos corpos, para que em nós prevaleça sempre, não o sentimento, mas a força deste sacramento. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

4. RITOS FINAIS

(Avisos)

Bênção Solene

(Missal, p.584, DTC V)

P. O Senhor esteja convosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

P. Deus todo-poderoso vos livre sempre de toda adversidade e derame benigno sobre vós os dons da sua bênção.

A. **Amém.**

P. Torne os vossos corações atentos à sua palavra, a fim de que transbordeis de alegria divina.

A. **Amém.**

P. Assim, abraçando o bem e a justiça, possais correr sempre pelo caminho dos mandamentos divinos e tornar-vos coerdeiros dos santos.

A. **Amém.**

P. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

A. **Amém.**

P. A alegria do Senhor seja a vossa força; ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

A. **Graças a Deus.**

Canto Alternativo

(Nº 855) 1. A ti, meu povo amado da Aliança, se abre a Porta da misericórdia, do meu perdão, que é fonte de Esperança; que gera a paz, a vida e a concórdia.

Ref.: **:/Misericordiosos, misericordiosos, misericordiosos como o Pai!:/**

2. Perdoa até setenta vezes sete; procura amar irmãos e inimigos; celebra a volta de quem se converte: eis o que peço aos meus irmãos e amigos.

3. O Pai ampara o órfão, a viúva. Rejeita a regra do ‘dente por dente’, pois Ele envia o sol, a brisa, a chuva, tanto a injusto e justo igualmente.

4. Vai ser sinal do meu amor ternura: consola aflitos, perdoa as ofensas; reparte o pão e o teu amor que cura; faz orações, pratica a paciência.

Mês da Bíblia:

o Livro de Daniel

“Daniel – nome que pode significar ‘meu juiz é Deus’, ‘Deus é meu juiz’, ou ‘Deus é quem me julga’ – é um personagem central do livro, sobre o qual sabemos apenas o que está transmitido em seu livro homônimo. [...] Segundo o livro, Daniel era jovem, pertencia a uma família nobre (Dn 1,3) e era da tribo de Judá (Dn 1,6). Disso seria possível deduzir que teria alguma ligação com a família real. [...] Pelos dados contidos no livro, no terceiro ano do reinado de Joaquim (608-598 a.C.), Daniel era um dos jovens bem-dotados de inteligência que foram deportados para Babilônia (Dn 1,4) e que, com alguns outros, foi escolhido para ser educado segundo as ciências dos caldeus. Neste sentido, Daniel é um exilado que encontrou uma ocasião favorável junto ao povo dominador. Essa posição não rendeu benefícios apenas para Daniel, mas, pela índole do livro, seu Deus e seu povo foram igualmente exaltados e reconhecidos. [...] A educação à qual foram submetidos [Daniel, Hananias, Misael e Azarias] tinha duração de três anos. Ao fim desse período, os jovens foram introduzidos no serviço do rei, mas Daniel se distinguiu entre todos por sua grande sabedoria (Dn 1,5.18-20). A interpretação do sonho do rei Nabucodonosor elevou a sua distinção ainda mais entre os que eram sábios na corte, ocupando o nível mais alto, como governador da Babilônia e líder desses sábios (Dn 2,1-49). De igual modo, a sabedoria, própria dos anciãos pela maturidade, foi reconhecida em Daniel no caso do injusto tribunal contra a bela Susana (Dn 13) (*A figura de Daniel não representa, no livro, uma pessoa histórica que viveu os acontecimentos narrados, mas uma figura capaz de inspirar o povo a se manter fiel em Deus, que é o justo Juiz da história*)” (Pe. Leonardo Agostini Fernandes, *Texto-base do Mês da Bíblia 2026*, p.8-9).